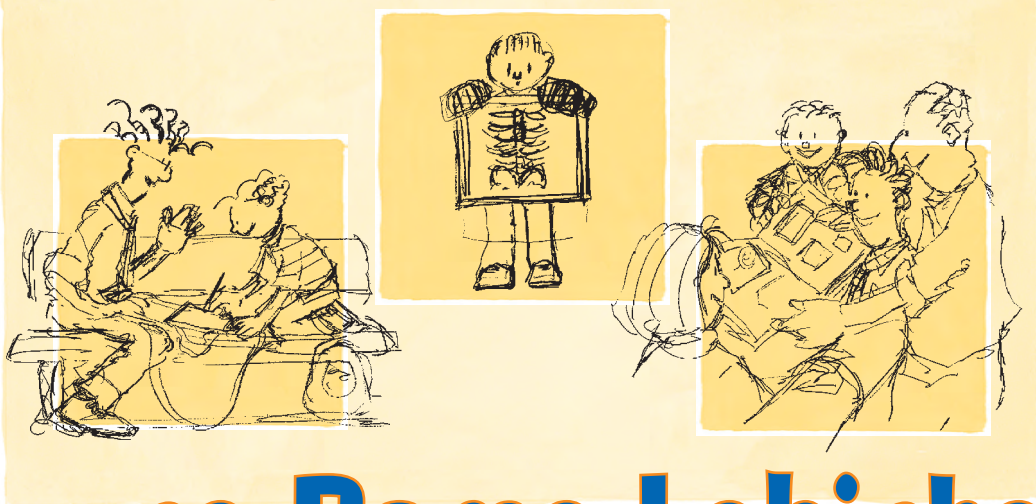


capítulo 9

O Caminho da Jângal - sistema de progressão pessoal



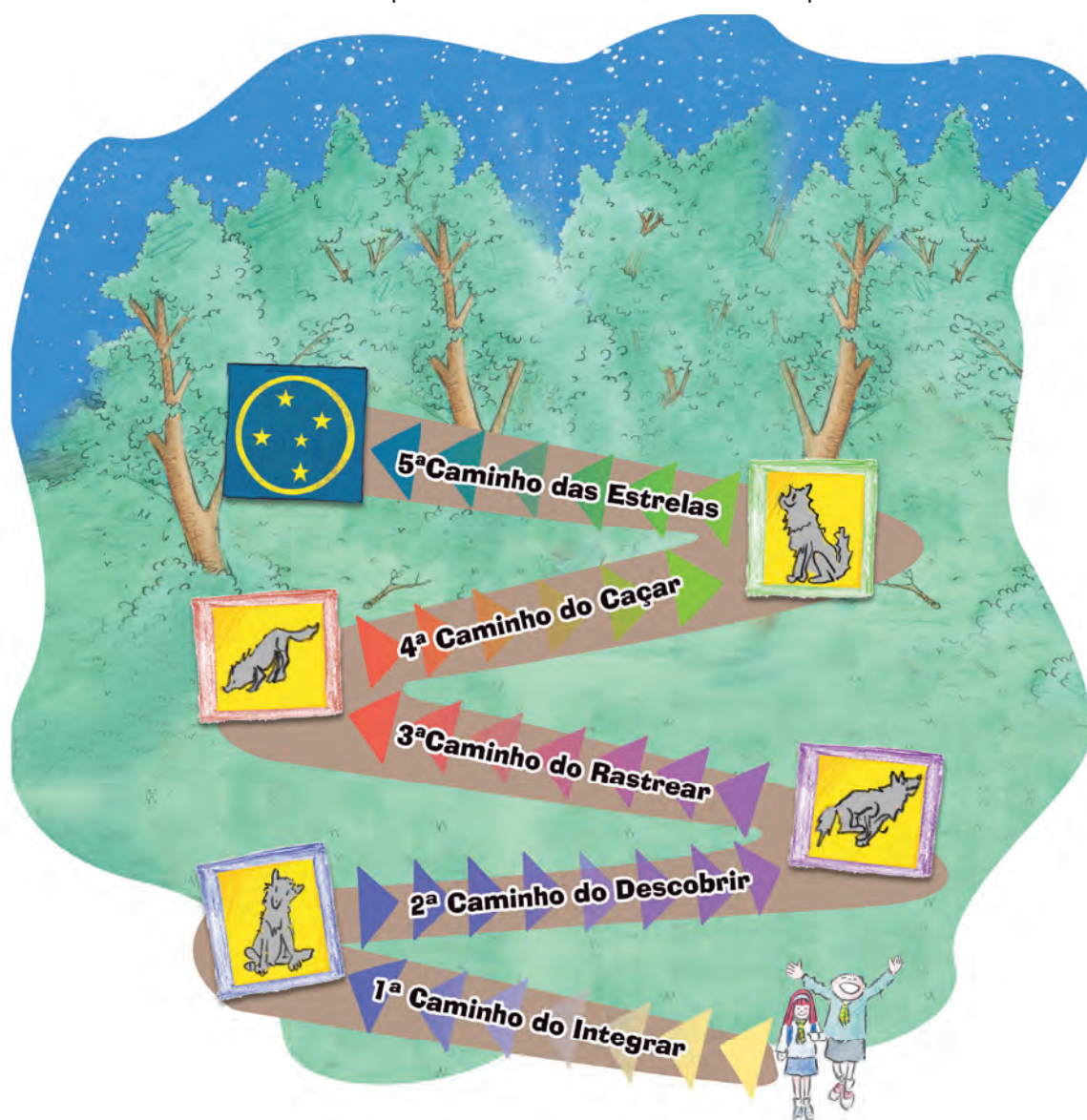
no Ramo Lobinho

O Caminho da Jângal

Sistema de Progressão no Ramo Lobinho

As atividades pessoais das crianças estão configuradas como passos a serem dados pelo Caminho da Jângal - o caminho que se inicia quando a criança ingressa na Alcateia e só termina quando ela passa para a Tropa Escoteira.

O fundo de cena do Ramo Lobinho, os conhecimentos úteis do Escotismo e muitos outros saberes compõem esse caminho, constituído por cinco trechos:



O Ingresso na Alcateia

Quando uma criança chega à Alcateia, todos devem dar-lhe uma acolhida afetuosa integrá-la a uma Matilha e deixá-la jogar o nosso jogo, ou seja, incorporá-la de imediato ao grupo e deixá-la participar de todas as atividades que estão sendo realizadas. O propósito é fazer com a criança logo se sinta parte dessa *comunidade simpática que faz coisas divertidas e interessantes*.

Ao final da reunião, um escotista conversará com ela para saber se gostou da atividade e dos novos companheiros. É também o momento para estabelecer o primeiro contato com sua família, contar-lhes algo sobre o Grupo Escoteiro e observar as reações da criança e de seus pais frente ao "primeiro dia na Alcateia".

Caminho do Integrar

Ao participar da vida de grupo da Alcateia e por conta de sua natural curiosidade, a criança começa a descobrir o universo do qual agora faz parte e a conhecer os saberes escoteiros.

Todas as crianças devem percorrer o Caminho do Integrar, independentemente de sua idade ou do critério de ingresso adotado pelo Grupo Escoteiro, pois é nessa etapa que ela "fareja" e "é farejada" pelos companheiros e pelos Velhos Lobos, ou seja, que ela faz amizade com os outros integrantes da Alcateia e adquire confiança nos escotistas.



Nesse período, que tem duração aproximada de dois a três meses, a criança se familiariza com a Alcateia, aprende a reconhecer os nomes e símbolos, se integra a uma dada Matilha (podendo ter passado por outras a título de experimentação) e recebe toda informação básica sobre a Alcateia e sobre o Grupo Escoteiro.

As atividades pessoais que devem ser realizadas pelas crianças durante esse período são:

Atividades Pessoais do Caminho do Integrar

-  S1- Saber como é organizada a Alcateia, conhecer as pessoas que dela fazem parte, saber fazer as formações e atender as vozes de comando dos Velhos Lobos.
-  S2- Ouvir o episódio "Irmãos de Mowgli" (1ª parte) do Livro da Selva de Rudvard Kipling.
-  S3- Usar o Lema do Lobinho, a Saudação, o Aperto de Mão e participar do Grande Uivo, compreendendo seus significados.
-  A1 - Conversar e brincar com todos os (as) lobinhos (as) e com os Velhos Lobos.
-  C1 - Saber quem é Baloo e porque ele ensina a viver de acordo com a Lei da Jângal. Conhecer a Lei do Lobinho e a Promessa, compreendendo os seus significados.
-  C3 - Contar para um Velho Lobo sobre três boas ações que praticou em casa ou na escola.
-  S4 - Conhecer o uniforme escoteiro ou traje usado por sua Seção e os distintivos que irá receber neste período.

Os escotistas, por sua vez, especialmente aquele que se encarregou de acompanhar mais de perto a sua progressão, observa o que a criança diz e faz, procurando descobrir suas capacidades, necessidades, interesses, potencialidades e aspirações. Isso significa conhecer, da melhor maneira possível, a criança e o ambiente em que ela vive.

Dessa observação e das breves conversas que teve com a criança, forma uma opinião sobre o seu nível de desenvolvimento.

O resultado dessa avaliação deve ser registrado na Ficha de Controle da Progressão Pessoal e no quadro de progresso da Alcateia, se este for adotado. A criança, por sua vez, registra os passos dados colando selos em seu próprio Guia.

Esse resultado também fundamenta a decisão sobre o trecho do caminho para o qual a criança deve ser encaminhada após o Caminho do Integrar.

O Programa Educativo prevê duas formas de continuidade e os Grupos Escoteiros podem adotar aquela que entendem ser a mais adequada, mantendo esse critério para todos os seus membros. São elas:

1ª - Progressão linear - Nesta opção, as crianças passam por todos os trechos do Caminho da Jângal, as mais velhas, naturalmente, em ritmo mais acelerado.

2ª - Progressão em acesso direto - Depois do Caminho do Integrar, a criança pode ser encaminhada para qualquer outro trecho do Caminho da Jângal, dependendo do resultado da avaliação sobre as competências que ela possui.



O Caminho do Integrar termina com a Cerimônia de Integração, por meio da qual a criança é apresentada oficialmente à comunidade escoteira local, recebendo o lenço do Grupo Escoteiro ao qual se integra e o distintivo de progressão de Lobo Pata Tenra ou, no caso de progressão em acesso direto, o distintivo que corresponde à última etapa considerada completa.

Se não lhe foi entregue antes, a criança recebe também: o listel da Região e o numeral do G.E., o distintivo "Escoteiros do Brasil", o distintivo do Ramo Lobinho (lobo azul, colocado no boné) e o distintivo de Matilha.

No mesmo momento deve ser realizada a Promessa de Lobinho, que representa a adesão à Fraternidade Escoteira Mundial. Para tal, a única exigência é que a criança manifeste a vontade de querer viver de acordo com a Lei e a Promessa. Caso a criança não se sinta preparada e não deseje fazer a Promessa nesse momento, pode-se adiar a Cerimônia de Promessa para até dois meses depois.

Caminho do Descobrir

O segundo trecho do Caminho da Jângal começa após a cerimônia de Integração e nele a criança desenvolve capacidades, busca novos conhecimentos e os aplica na e pequenos problemas. Para descobrir o Lobismo, ela vivencia atividades típicas Alcateia e conhece lobinhos e lobinhas de outras Alcateias.



Quando a criança tiver realizado metade das atividades pessoais da Primeira Fase, ela recebe, por reconhecimento, o distintivo de Lobo Saltador.

Caminho do Rastrear

Este é o terceiro trecho do Caminho da Jângal. A criança já se apercebe dos indícios reconhece lugares, estabelece conexões entre a realidade e a fantasia da vida na Jângal, etc. Quando a criança tiver realizado todas as atividades pessoais da Primeira Fase, o que significa ter adquirido todas as competências desta Primeira Fase, ela recebe como reconhecimento o distintivo de Lobo Rastreador.

Caminho do Caçar

No quarto trecho do Caminho da Jângal, a criança já sabe explorar, portanto está pronta para ir à caça. Aqui ela desenvolverá mais sua consciência, discernimento e autonomia. Quando a criança tiver realizado metade das atividades pessoais da Segunda Fase, ela recebe, por reconhecimento, o distintivo de Lobo Caçador.

Caminho das Estrelas

Neste último trecho do Caminho da Jângal a criança busca novos horizontes. É o Caminho das Estrelas, que vão sendo conquistadas uma a uma até formar as cinco estrelas da constelação do Cruzeiro do Sul.

Para receber o distintivo especial do CRUZEIRO DO SUL, o lobinho ou lobinha deve ter cumprido 5 itens necessários correspondente às 5 estrelas do Cruzeiro do Sul. São elas:

- ★ ALFA – Realizar todas as atividades pessoais, o que significa adquirir todas as competências da Segunda Fase;
- ★ BETA - Participar de três acampamentos ou acantonamentos e de duas boas ações coletivas com a sua Alcateia;
- ★ DELTA - Conquistar cinco especialidades de três ramos de conhecimentos diferentes;
- ★ GAMA - Conquistar a IMMA - Insígnia Mundial de Meio Ambiente;
- ★ EPSILON - Ser recomendado pelos Velhos Lobos e pela Roca do Conselho por ser um lobinho dedicado, frequente às atividades da Alcateia e cumpridor da Lei e da Promessa de Lobinho.



Observa-se, pelo conteúdo desta etapa, que a criança pode começar a trilhá-la em paralelo com as outras etapas do Caminho da Jângal. Isso possibilita a conquista do Cruzeiro do Sul com tempo suficiente para a criança usufruir dela ainda no Ramo Lobinho.

É importante destacar o que se entende por “realizar metade (ou a totalidade) das atividades pessoais”. Não se deve impedir a progressão de um(a) lobinho(a) pela falta de uma ou duas atividades. Se, por um lado, entendemos que o desenvolvimento da criança não se constata pela simples realização de uma série de atividades, por outro sabemos que em alguns casos essa realização por si só não garante a conquista da correspondente competência. É missão dos escotistas, portanto, mais do que verificar se uma atividade foi feita ou não, oferecer oportunidades para que a criança viva experiências que a levem à direção do definido na competência, isto é, rumo ao desenvolvimento da conduta pretendida.

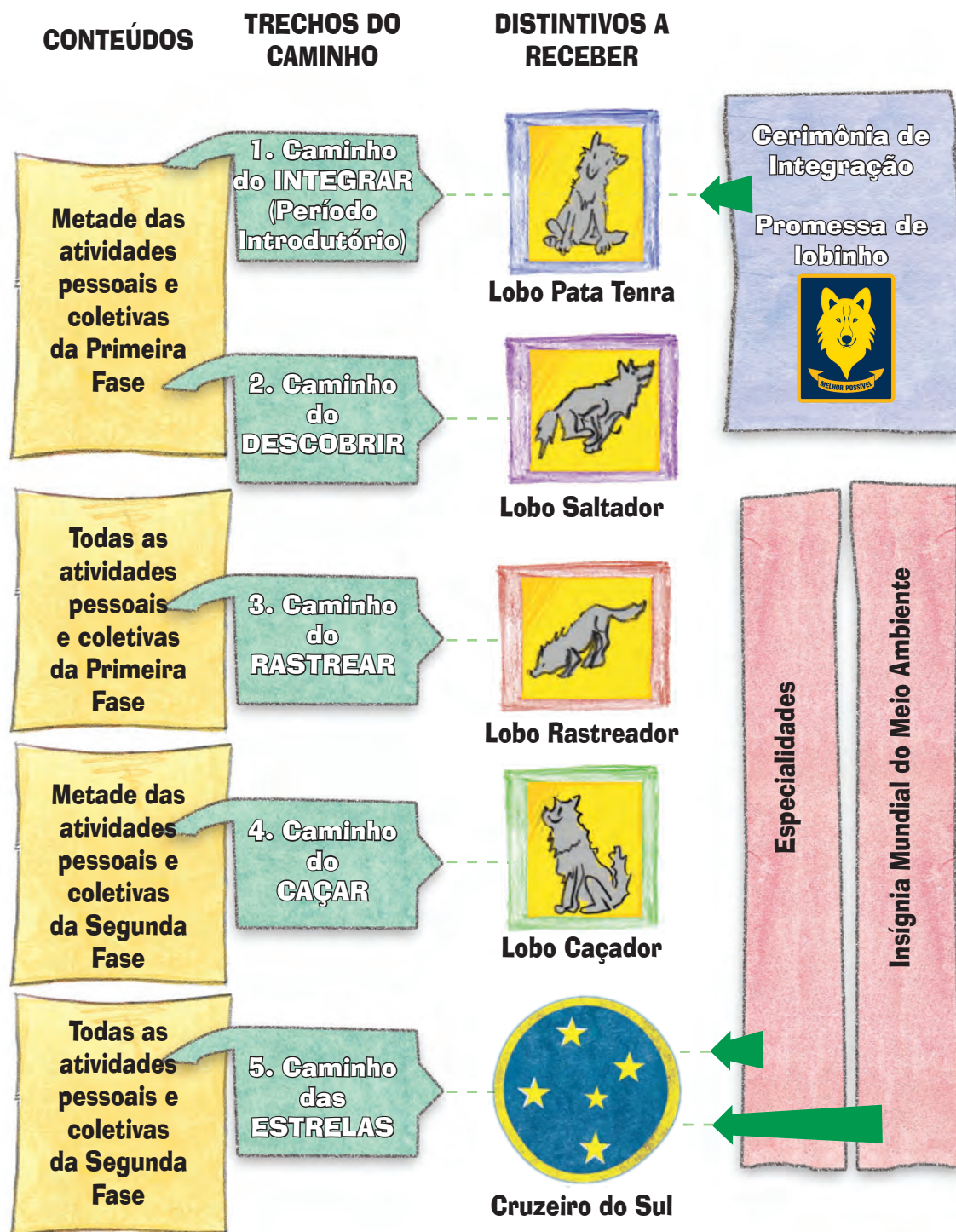


Se uma criança, no momento de avaliação de sua Progressão, não se sentir segura acerca da aquisição de um conhecimento, habilidade ou atitude, deve ser estimulada a realizar outras atividades que a levem neste caminho. O contrário também vale: se uma criança já demonstra certa competência, o escotista pode dispensá-la de realizar atividades que nada irão lhe acrescentar.

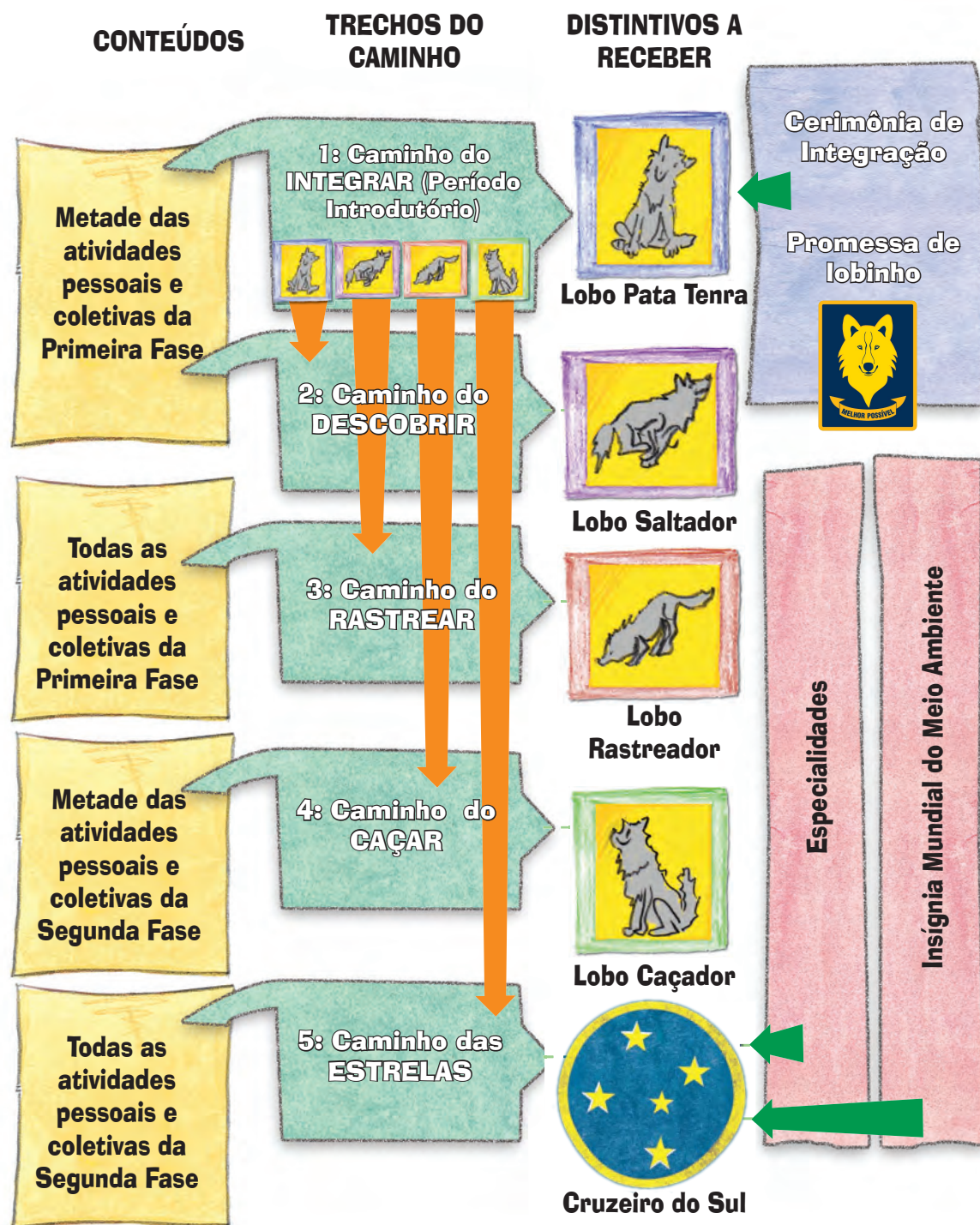
Há que se considerar a possibilidade de substituição de uma atividade por outra, se isso for mais adequado para a realidade daquela criança. Este aspecto permite adaptar o programa às crianças portadoras de deficiências e possibilitar que elas desfrutem do Movimento Escoteiro.

Resumindo o Caminho da Jângal

SISTEMA DE PROGRESSÃO LINEAR

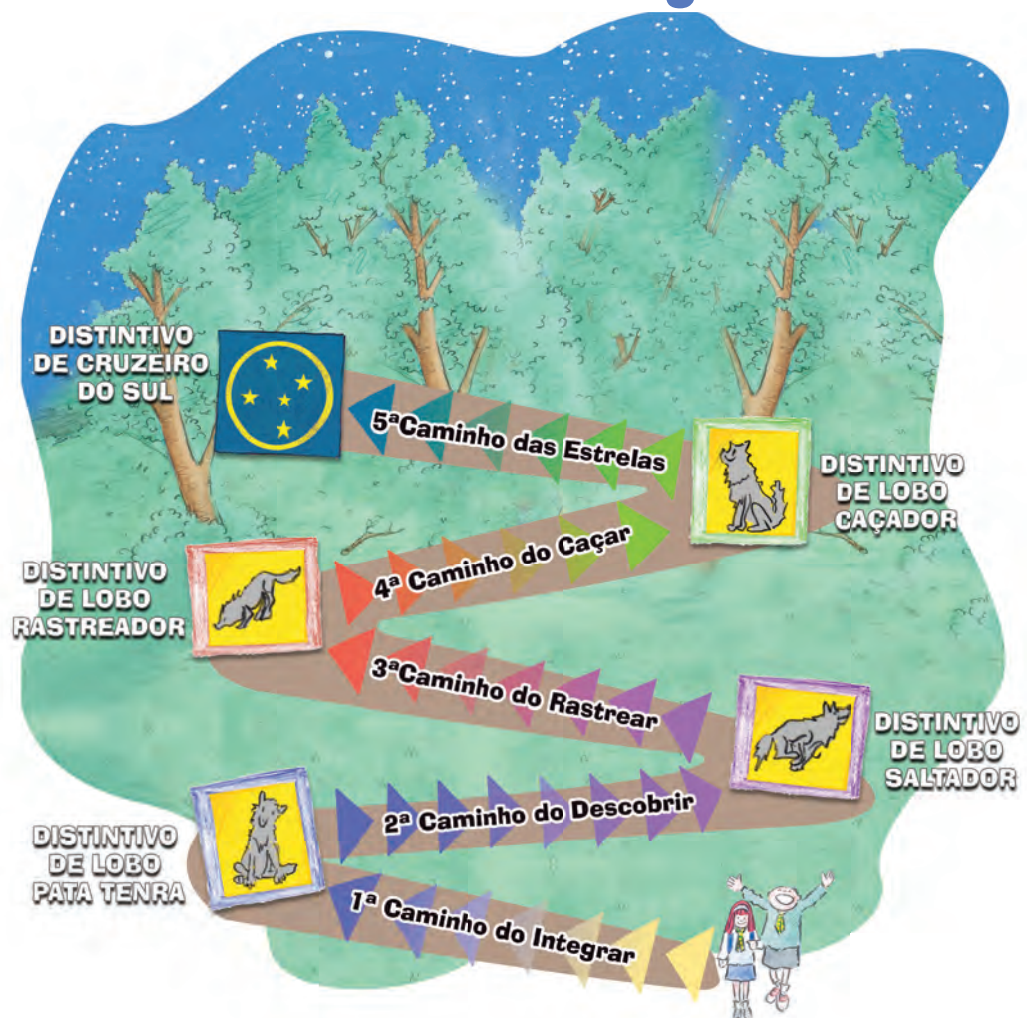


SISTEMA DE PROGRESSÃO POR ACESSO DIRETO





Caminho da Jângal e os Distintivos de Progressão



Preparando a Passagem para o Ramo Escoteiro

Algum tempo antes da Passagem, a chefia da Alcateia conjuntamente com a chefia da Tropa Escoteira deve planejar atividades para que o lobinho ou a lobinha conheçam a Tropa e seus membros. Esse período não tem duração determinada nem denominação específica, mas é de fundamental importância para minimizar possíveis receios e evitar a evasão.

Nesse processo de aproximação, a criança deve ter a oportunidade de:

- Conversar com os escotistas da Tropa Escoteira à qual irá pertencer;
- Conhecer as patrulhas e seus monitores;
- Participar de um jogo com a Tropa;
- Escolher a patrulha à qual deseja pertencer;
- Participar de uma reunião com a Tropa Escoteira;
- Ouvir e compreender as mensagens do episódio "Embriaguez da Primavera" do Livro da Selva de Rudyard Kipling;
- Saber como proceder na Cerimônia de Passagem.

A avaliação da Progressão Pessoal

A avaliação da progressão pessoal é um processo que faz parte da vida da Alcatéia

Ao mesmo tempo em que se observa o desenvolvimento de uma atividade, é inevitável apreciar o desempenho dos lobinhos e comprovar as mudanças que cada um experimenta.

Por isso, a avaliação da progressão pessoal é um processo sistemático e contínuo que *faz parte da vida de grupo da Alcateia*, permitindo recolher e acumular informações essenciais para que se determine o grau de identificação ou discrepância existente entre o comportamento de um determinado lobinho e as condutas desejáveis, para que se possa melhorar o seu nível de participação na Alcateia e para estimulá-lo na conquista das competências.





É importante destacar que quando falamos de "progressão pessoal" estamos nos referindo ao avanço ou progresso que uma criança alcança paulatinamente na obtenção das condutas previstas nas competências. Como esse progresso compreende todos os aspectos de sua personalidade, a progressão pessoal deve ser entendida em seu sentido amplo, incluindo as ideias de crescimento e desenvolvimento. Estes dois conceitos afins, embora apresentem matizes que os diferenciam, foram usados neste manual sem maiores distinções, como sinônimos de progressão pessoal.

O desenvolvimento de uma criança só se avalia observando

As competências são propostas que se relacionam com a obtenção de conhecimentos (saber), com a interiorização de atitudes (saber ser e saber conviver) e com a aquisição de habilidades (saber fazer). Em alguns casos, é fácil distinguir ou separar essas condutas entre si, mas geralmente elas estão entrelaçadas e quase sempre uma mesma conduta compreende todos esses aspectos.



É por isso que o desenvolvimento harmônico de uma criança a caminho da sua maturidade, com tantos componentes subjetivos que admitem um amplo grau de aplicabilidade e valorização, é algo que só se pode avaliar pela observação.

A observação do desenvolvimento se faz em todos os momentos da vida da Alcateia e por meio de todas as formas que essa mesma vida oferece. A cada momento, os lobinhos emitem sinais que levam os escotistas a perceber a maneira como eles se desenvolvem naturalmente e como progredem no rumo da conquista das competências.



Definitivamente, a tarefa da Alcatéia e dos escotistas consiste em contribuir para o desenvolvimento de crianças e de jovens, colaborando com outros agentes de educação, mas não assumindo as funções desses agentes.

Os escotistas podem observar, por exemplo, que uma determinada criança apresenta dificuldades para manter hábitos que lhe proporcionem uma alimentação equilibrada e suficiente e, na vida da Alcatéia, podem fazer muita coisa para ajudar a resolver essa situação, mas são os pais que têm a responsabilidade final pela superação desse problema.

Observando com tempo e amor

A avaliação pela observação exige um ambiente especial que não é outro senão a vida de grupo na Alcatéia: um ambiente simpático, cheio de coisas interessantes para fazer e de estímulos para que as crianças se manifestem; uma atmosfera quente e sincera, em que lobinhos e escotistas mantêm relações profundas e confiam plenamente uns nos outros, sem qualquer receio em compartilhar assuntos pessoais.



Para isso, os escotistas necessitam cultivar certas qualidades, como visão, tempo, paciência e amor.

É **necessária uma certa visão** que permita perceber a importância da tarefa educativa com que se está comprometido, em toda a sua plenitude. Acompanhar o desenvolvimento de uma criança não é algo trivial, mas um privilégio e uma responsabilidade de cuja magnitude o escotista precisa ter consciência.

É **necessário dispor de tempo**, tempo de boa qualidade, sem pressas nem interrupções. Tempo para conviver com o lobinho durante as reuniões habituais de Alcatéia, mas também para multiplicar e enriquecer os contatos, tanto nas horas de reunião como fora delas, com a família do lobinho e se possível com seus amigos,

visitando sua escola, conversando com seus professores, praticando um esporte ou um hobby em comum. Um tempo que nos permita falar sobre tudo o que temos que falar, escutar tudo o que precisamos escutar, pensar no que se tem para dizer e dizer as coisas certas, no momento oportuno e de modo respeitoso. Um tempo para acompanhar, já que o processo é tão importante quanto o resultado: não se trata de averiguar se uma criança alcançou, ou não, um objetivo, mas também de saber como o alcançou, ou por que não o alcançou.

Por isso, também é **necessário ter paciência**. Não é possível tirar conclusões permanentes de um ato isolado que tenhamos testemunhado acidentalmente. Para formar critérios válidos, sobretudo quando se trata de pessoas, é preciso conhecer, ver, escutar, acompanhar, manter um relacionamento, acumular informações, interpretar com base em fundamentos.



Acompanhar constantemente uma criança em seu desenvolvimento é uma questão de entrega generosa e voluntária - às crianças e à tarefa - só pelo interesse em ajudar, sem outras motivações do que o desejo de fazê-lo. E isso pressupõe querer a felicidade dos demais tanto quanto a sua, atitude que reconhecemos como própria do amor.



Reiteramos que cada escotista deve assumir o acompanhamento da progressão pessoal de, no máximo, seis lobinhos e lobinhas. Não é possível avaliar com efetividade a progressão pessoal se essa tarefa deve ser feita com um número maior de crianças.

Também não é apropriado que todos escotistas avaliem indiscriminadamente todos os lobinhos da Alcateia. Esse tipo de observação somente conduzirá a apreciações genéricas, que até podem complementar uma opinião fundada em antecedentes mais sólidos mas que, por si mesmas, são insuficientes para determinar se foram ou não conquistadas as competências.

Para que o escotista realize seu trabalho com efetividade, deve observar e conviver com o lobinho durante um tempo relativamente prolongado, pelo menos por um ano podendo continuar por um prazo ainda maior.

Em caso de afastamento do escotista ao substituído deve ser transferida toda a informação acumulada, devidamente registrada sobre cada lobinho.

Avaliar também é acompanhar, apoiar, estimular e corrigir

Como a avaliação é um processo que tem por objetivo melhorar a participação do lobinho na Alcateia e elevar o grau de conquista de suas competências, deve ser realizada de tal modo que eleve a auto-estima da criança, mesmo quando aponta seus erros.

É um processo constante, pelo qual se acompanha, se apoia, se estimula e se corrige.

Quando se avalia a progressão pessoal?

Embora se trate de um processo constante, existem alguns marcos que devem ser destacados:

- **No momento de ingresso de um menino ou menina para determinar o seu "nível de entrada"**

Quando o Grupo Escoteiro adota o acesso direto, um escotista é encarregado de verificar, durante o seu período de integração na Alcateia, as competências que o novo lobinho já possui. Essa avaliação permite estabelecer em qual etapa tal criança deve começar a sua progressão pessoal e então, na cerimônia de Integração, lhe será entregue o distintivo que corresponde à última etapa considerada conquistada.

- **Ao término de um Ciclo de Programa, quando se conclui sobre as atividades pessoais e coletivas realizadas e a conquista das competências no período**

Ao final de cada Ciclo de Programa, o escotista e o lobinho chegam a um acordo quanto às atividades pessoais e coletivas que podem ser consideradas realizadas durante aquele ciclo. Os lobinhos então colam os adesivos correspondentes em seu Guia.

Este também é o momento para constatar se as conquistas obtidas nos ciclos anteriores foram mantidas ao longo do tempo, ou se necessitam ser reforçadas.

Se essa avaliação revelar que o lobinho atingiu as condições estabelecidas para mudar para outro trecho do Caminho da Jângal, então ele receberá o distintivo correspondente ao trecho percorrido.

Quem avalia o crescimento pessoal de um lobinho?

Como vimos ao examinar os diversos momentos de um processo de avaliação, o lobinho e o escotista que acompanha e avalia seu desenvolvimento são os atores principais desse processo; outras pessoas, entretanto, também desempenham um papel que não pode ser desprezado.

O próprio lobinho, que se auto-avalia

A avaliação pelo próprio lobinho, ou auto-avaliação, é a parte mais importante do processo de avaliação da progressão pessoal. O lobinho se manifesta sobre o progresso que acredita haver alcançado, com base na opinião que tem de si mesmo.

Pouco antes do término de um ciclo de programa, o escotista encarregado do seu acompanhamento convida o lobinho a fazer essa auto-avaliação. O lobinho é incentivado, como preparação para uma reunião individual, a pensar um pouco sobre o assunto, a fazer em seu guia as anotações que considere importantes e, se assim o desejar, a trocar opiniões com seus amigos, com seus pais ou com quem mais ele quiser.

E isso basta, pois ninguém gosta de ser intensamente pressionado a se auto-examinar e não existe nenhuma vantagem educativa em gerar na criança uma espécie de autocrítica obsessiva.





Os outros lobinhos, que emitem opiniões sobre o progresso dos seus companheiros e companheiras

A avaliação pelos outros lobinhos é de caráter alternativo, deve ser breve e não é recomendável efetuá-la com toda a Alcateia reunida.

Pode ser desencadeada a partir de diversas razões: - porque um determinado lobinho a solicitou ou fez sentir que a necessitava, o que não será muito comum; - porque a Matilha, com a concordância de todos os seus integrantes, tomou a iniciativa de agir dessa maneira; ou – porque os escotistas a motivaram, desejando resolver algum problema de relacionamento antes de concluir uma avaliação.



Essa avaliação fornece aos escotistas informações valiosas sobre a forma como as crianças enxergam seus companheiros. Pode ser muito útil para as crianças, porque as habitua a se apoiar mutuamente e a reconhecer os méritos dos seus companheiros; mas pode gerar discussões e atritos, em função da variedade de opiniões e da forma como serão emitidas.

Por isso, é recomendável a presença de um escotista, que procurará fazer com que as opiniões respeitem a privacidade dos outros e se refiram às realizações ou e às carências alheias em um tom construtivo.

Os pais, testemunhas do impacto da Alcatéia sobre seus filhos

Os pais, principais educadores de seus filhos, são peças importantes no processo de avaliação de lobinhos e lobinhas. Além do mais, como se estabelece que as competências desejáveis não se limitam ao ambiente escoteiro, mas se projetam sobre a grande variedade de atividades e experiências presentes em suas vidas, os relacionamentos permanentes com os pais se tornam imprescindíveis.



Por outro lado, e considerando apenas os aspectos relacionados com a avaliação, são comuns as circunstâncias especiais em que se necessita do contato com os pais: · para que estejam presentes na Alcatéia nos momentos especiais da progressão dos seus filhos; · para ajudá-los a superar aspectos particularmente difíceis do seu desenvolvimento; e · para tomar conhecimento de problemas que podem demandar a intervenção de especialistas.

Mesmo sendo insubstituível para que se possa conhecer o contexto que envolve cada lobinho e as mudanças que ocorrem em seu temperamento, a avaliação feita pelos pais, do ponto de vista da Alcatéia, tem um caráter meramente complementar, o que significa que influencia de maneira importante, mas não substitui, o resultado do diálogo entre o lobinho e o escotista que acompanha seu desenvolvimento.

Para que essa avaliação funcione com fluidez, o escotista deve se aproximar previamente dos seus pais, conhecê-los, ser conhecido, estabelecer vínculos e penetrar pouco a pouco no ambiente familiar. Os pais não se permitirão muito facilmente conversar a respeito dos seus filhos com uma pessoa em que não tenham previamente depositado sua confiança.

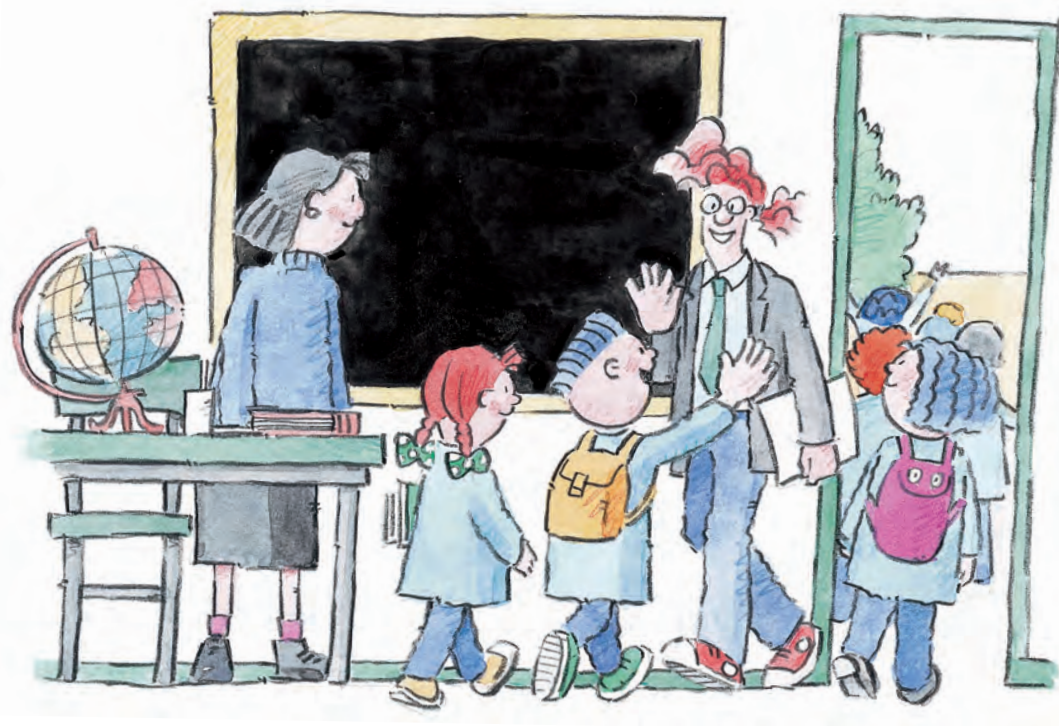


**Outras pessoas,
especialmente os professores dos lobinhos,
que podem contribuir com o seu depoimento
sobre as mudanças que notaram em seus alunos**

A avaliação por outras pessoas, ou avaliação por terceiros, só é necessária quando essas pessoas exercem uma influência significativa sobre a educação e o desenvolvimento da criança que se está avaliando.

Estão nesse caso especial o professor ou os professores da escola que o lobinho freqüenta e as autoridades religiosas da sua igreja.

A avaliação por terceiros também é meramente complementar; embora cubra aspectos valiosos na apreciação sobre competências, ela também não substitui o resultado de diálogo entre o lobinho e o escotista.



Os escotistas, que procuram chegar a um acordo com os lobinhos, concluindo a avaliação referente a um ciclo e iniciando outra

Durante o Ciclo de Programa os escotistas vão registrando os passos dados pelos lobinhos em seu percurso pelo Caminho da Jângal. Mas só esses dados não são suficientes para avaliar o seu desenvolvimento pessoal.



Por isso, os escotistas recolhem e acumulam outras informações, a que somam as opiniões dos demais lobinhos, as impressões dos pais e de outras pessoas e a partir delas forma sua opinião sobre as competências que o lobinho adquiriu.

É importante analisar se as ações realizadas contribuíram efetivamente para a incorporação dos conhecimentos, habilidades e atitudes previstas nas competências.

Se isso não ocorreu, as atividades podem ser refeitas ou novas ações podem ser propostas até que a competência tenha sido alcançada.

Em uma conversa final, o escotista escuta a auto-avaliação do lobinho, compara-a com suas observações e lhe dá a conhecer a sua opinião. Trocam seus pontos de vista e buscam chegar, como conclusão do processo de avaliação, a um acordo que ambos consideram satisfatório.

A equipe de escotistas fixa os critérios gerais com base nos quais se fará qualquer avaliação, mas os escotistas têm absoluta liberdade para chegar ao acordo que considerem conveniente no diálogo, com cada lobinho, pois é preciso considerar as diferenças individuais, adequando as exigências às reais possibilidades de cada um.

É claro que a opinião do escotista terá um peso muito grande no estabelecimento desse acordo, mas em nenhuma hipótese essa opinião deve prevalecer só por ser a do escotista. Ao contrário, o escotista sempre deve estar disposto a questionar seus pontos de vista, levando em conta que, no caso de discrepância, reforçará mais a criança cedendo diante das conclusões da sua auto-avaliação do que insistindo em seus próprios critérios.